



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ATA Nº317 – (1/2024)

Ao terceiro dia do mês de fevereiro de 2024, pelas quinze horas, reuniu-se no Ginásio-Cine, em segunda convocatória e com a presença de 50 associados, a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) em conformidade com o exposto no Capítulo VIII, Artº 41º, ponto 2, alínea b) do Regulamento Geral desta coletividade, a fim de dar cumprimento à ordem de trabalhos constante da respetiva convocatória datada de 20 de janeiro de 2024 e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto nº1 - Aprovação da ata da Assembleia Geral da sessão ordinária de 25 de abril de 2023;
- Ponto nº 2- Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2024;
- Ponto nº3 – Outros assuntos de interesse dos associados.

A Mesa da Assembleia Geral (MAG) foi composta pelos associados, Luís Azevedo, Presidente; Amândio Oliveira, Vice-Presidente; Carlos Barbosa e Francisco Gaspar, como Secretários.

1. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral efetuou a leitura da convocatória para esta Assembleia Geral Ordinária.

2. Antes de dar início aos trabalhos da assembleia o Presidente da MAG propôs aos sócios presentes, que para melhor facilidade na recolha dos dados para a produção da ata, a assembleia fosse gravada, não tendo havido qualquer objeção por parte dos associados quanto à gravação da assembleia.

3. O Presidente da MAG iniciou a Assembleia Geral, com um pedido de voto de saudação pelos bons resultados dos atletas da SFUAP, salientando nomeadamente a manutenção da equipa de natação na primeira divisão.

4. Foi colocado a votação o alargamento deste voto de saudação a toda a Assembleia Geral, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

5. Entrando no Ponto 1 da Ordem de Trabalhos foi posta a votação a dispensa de leitura da ata da Sessão da Assembleia Geral Ordinária de 25 de abril de 2023, tendo sido referido que esta ata esteve disponibilizada para consulta dos sócios. A dispensa da leitura da ata foi aprovada por maioria, com uma abstenção. Em continuação, foi posta a votação a aprovação da ata em questão, tendo sido aprovada por unanimidade.

6. Entrando no Ponto 2 da Ordem de Trabalhos, o Presidente da MAG deu a palavra à Direção, para que apresentasse à assembleia os documentos em apreciação, ou seja o Plano de Atividades e o Orçamento para o ano corrente.

7. Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

O Presidente da Direção tomou a palavra e começou por saudar os associados presentes, a Mesa da Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal, assim como agradeceu aos funcionários da SFUAP a sua presença e a sua dedicação e empenho na realização destas assembleias.

“Caros associados, é um prazer tê-los aqui, é sinal de que estamos vivos e queremos que a SFUAP seja cada vez maior. O vosso empenho e dedicação à SFUAP em estarem presentes é para nós uma nota extremamente positiva e é de salutar a vossa presença e as vossas ideias. Os vossos pensamentos são sempre bem-vindos e a discussão um bem para a nossa SFUAP. Portanto vamos dar início à apresentação do nosso Plano de Atividades e Orçamento, deixamos aberto às vossas perguntas, às vossas ideias, como já tinha referido. É sinal de democracia e toda a gente tem direito à sua opinião e nós estamos aqui para esclarecer qualquer assunto que vocês tenham para nos colocar.”

8. Ricardo Pires, Vice-Presidente do Departamento Administrativo e Financeiro:

“Boa tarde a todos. Excelentíssima Mesa da Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal, antes de mais queria expressar o meu agradecimento a todos os associados presentes que hoje se deslocaram a esta assembleia para deliberar sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2024, bem como agradecer a todos os trabalhadores da SFUAP presentes, sem os quais não era possível a realização desta assembleia. A todos, o meu muito obrigada.

Relativamente ao Plano de Atividades e Orçamento para 2024 que aqui apresentamos, o mesmo é um documento balizador e provisional das atividades a desenvolver entretanto, bem como da representação de uma estimativa ponderada de rendimento e despesa. Na elaboração deste plano foram adotados princípios de uma gestão ponderada, criteriosa, transparente e realista. Procurámos encontrar soluções que permitam assegurar a realização de todas as atividades a que nos propomos. Do ponto de vista do Departamento Administrativo e Financeiro este plano assenta em dois pilares fundamentais, que é a modernização e as instalações. Na vertente da modernização iremos apostar na modernização do nosso sistema informático, modernização essa que irá permitir libertar trabalhadores para a realização de tarefas e atividades de importância para a coletividade. Para quem não tem conhecimento, a gestão da coletividade neste momento assenta entre dois softwares de gestão. Gestão essa que na nossa opinião origina perdas de tempo desnecessárias aquando do atendimento aos associados e utentes. É nossa intenção apostar na criação de uma aplicação única que possa integrar estas três aplicações de gestão, de modo a agilizar processos. Iremos também apostar cada vez mais na otimização do controle financeiro através do processo de reconciliação automáticos e mais uma vez libertar trabalhadores de tarefas fastidiosas, mas de extrema importância como é o caso das transferências bancárias. Iremos também verificar da possibilidade da implementação do pagamento de faturas através de referência multibanco, tornando assim o lançamento contabilístico mais célere. Finalmente também e não menos importante, verificamos que existe a necessidade de atualizar as tabelas de imputação de forma justa e adaptadas à realidade atual da nossa coletividade, contribuindo assim para uma melhor compreensão das contas da coletividade.

Ao que às instalações diz respeito, de forma urgente temos de avançar para a demolição das ruínas do Teatro Garrett, de modo que de forma segura seja possível a preservação das fachadas, evitando assim o perigo de uma derrocada descontrolada.

Devemos iniciar o processo e análise futura às necessidades da nossa coletividade ao que instalações desportivas, sociais e culturais diz respeito. Análise essa, que pode e deve contar com os contributos de associados, trabalhadores, professores, atletas e utentes, através de motivação do mesmo de uma comissão no sentido de que dessa diferença pessoal, profissional e associativa façam parte e contribuam para tornar esta análise mais rica e adaptada às necessidades atuais e futuras da SFUAP. Como conclusão desta análise no que se insere de projetos de apoio à construção ou ressurreição das nossas instalações, bem sabemos que será um caminho longo e tortuoso, mas também temos consciência de que com o apoio da nossa massa associativa, poder local e governo central será possível levar a SFUAP a um caminho que se quer bastante promissor e sustentável.”

9. José Pires, Vice-Presidente do Departamento de Atividades Campistas:

“Boa tarde. Em primeiro lugar felicitar a Mesa da Assembleia Geral e todos os seus elementos pela nova plêiade e um cumprimento também ao Conselho Fiscal e a toda a Direção. Um cumprimento especial a todos os associados presentes por despenderam um pouco do vosso tempo para a análise e discussão de um dos documentos mais importantes da nossa coletividade. Cabendo-me a apresentação do documento como Vice-Presidente do DAC, Departamento das Atividades Campistas, é do conhecimento de todos a importância das atividades campistas para a estabilidade financeira da coletividade. Tendo isso em conta, temos de continuar a apostar numa oferta de serviços cada vez melhor, através do investimento na requalificação de infraestruturas e dos equipamentos existentes. Temos de ter sempre presente a melhoria das condições de lazer, convívio e descanso dos nossos associados campistas, nunca esquecendo as atividades de recreio cultura e desporto. É necessário dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido nas medidas de autoproteção, não esquecendo o cumprimento dos requisitos estabelecidos pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e demais entidades fiscalizadoras. Analisar e adquirir meios complementares, mesmo não tendo sido exigido pelas respetivas entidades. Temos de ter sempre presente a estabilidade financeira e coletiva. É nosso desejo apresentar um Plano de Atividades e Orçamento com a vertente de melhorias necessárias para o conforto e segurança dos nossos campistas, acompanhado da demonstração de uma análise cuidada relativa ao controlo de redução de custos. Como prioridades, continuar a implementação das medidas de autoproteção, continuar o processo de remoção e substituição de estruturas em fibrocimento, continuar as obras de reparação, manutenção e beneficiação das instalações e equipamentos existentes e continuar a substituição de pimenteiros muito degradados. Para cumprimento dos objetivos a que nos propomos comprometemo-nos a executar as seguintes atividades por secção, tendo a Secção de Manutenção e Obras dado continuidade às obras de reparação e beneficiação de instalações e equipamentos, bem como as medidas de autoproteção já declaradas atrás; dar continuidade à remissão integral e faseada dos blocos sanitários, incluindo a substituição dos seus telhados de fibrocimento; dar continuidade à implementação de painéis solares para aquecimento das águas; dar continuidade à implementação e substituição dos pimenteiros, também já referido atrás; modernizar as ferramentas de trabalho com o objetivo de facilitar a implementação de melhorias estruturais e orgânica já planeadas; continuar a limpeza e desassoreamento dos esgotos do parque de

campismo, em especial durante os meses de maio e outubro; melhorar o parque infantil, neste momento a nível de equipamento.

Passando à Secção de Atividades Desportivas e Culturais, continuar a realizar atividades culturais e desportivas através da dinamização de espetáculos, aulas abertas de desporto, dança, workshops e peddy-paper, entre outros; continuar a manter as portas abertas do nosso parque de campismo às coletividades e associações que contribuam com o seu trabalho voluntário benévolo para proporcionar momentos agradáveis de lazer e entretenimento aos nossos associados; apostar na criação de atividades culturais, desportivas e de recreio para os campistas durante a época balnear e mesmo na época baixa, de modo a promover e aumentar o convívio e companheirismo entre os nossos associados e utentes, nomeadamente com a realização de torneio de jogos de salão, tais como Sueca, Dominó, Rami entre outros; ter presente a possibilidade da criação de atividades e cooperação com os parques de campismo vizinhos.

Na Secção de Segurança e Vigilância, acompanhar e analisar constantemente o desempenho da empresa contratada para prestar os serviços de vigilância e segurança; analisar e avaliar os relatórios diários da equipa de segurança, de forma a corrigir erros ou omissões que possam pôr em causa a segurança dos utentes e dos seus bens; assegurar o cumprimento do Regulamento Interno do Parque, nomeadamente no que diz respeito às regras de segurança.

Na Secção de Administração e Gestão ter como objetivo a participação dos trabalhadores em ações de formação para uma melhoria constante dos serviços prestados aos nossos associados e utentes; desenvolver e modernizar a comunicação entre os serviços, associados e utentes, através dos meios de informação eletrónica; assegurar periodicamente a desratização e a desbaratização do parque de campismo; continuar a apostar no protocolo estabelecido com a associação “Onde há Gato não há Rato” e os serviços da Câmara Municipal de Almada para o protocolo de esterilização de gatos; continuar com os contratos existentes de manutenção das caldeiras; dar resposta a todas as exigências, com base nas inspeções periódicas realizadas pelas entidades competentes; continuar o tratamento através de micro inspeção dos pinheiros, diminuindo assim o aparecimento e a proliferação da lagarta do pinheiro; dar continuidade à modernização das infraestruturas informáticas, como já referido também pelo DAF; atualizar os valores das atividades campistas, e também como ponto final e de grande importância, assegurar a estabilidade financeira. Tenho dito. Muito obrigado a todos e bom ano.”

10. Natércia Dias, Vice-Presidente do Departamento de Atividades Culturais e Recreativas:

“Boa tarde a todos. As atividades desenvolvidas através do Departamento de Atividades Culturais e Recreativas contribuem para um papel crucial na promoção e construção de uma cultura organizacional positiva, fortalecendo a coesão, colaboração, inovação e estimulando a criatividade e espírito de equipa dos intervenientes. Desejamos dar continuidade à captação de jovens músicos e praticantes, apostando numa política de crescimento. Destacamos a aposta no projeto Outra Banda que para além do seu cariz social, permite dar a conhecer instrumentos musicais a crianças desfavorecidas e permite também o ingresso de novos músicos na nossa Banda Filarmónica. Dos principais objetivos para o Departamento de Atividades Culturais e Recreativas destacamos: assegurar o investimento na área instrumental, com a aquisição de novos instrumentos e executar os planos de manutenção dos instrumentos já existentes;

garantir junto da Câmara Municipal de Almada o apoio financeiro às escolas de música filarmónica, formação musical e Banda filarmónica; continuar com a informatização do arquivo da Banda Filarmónica e Escola de Música; participar no programa de atividades do aniversário da nossa SFUAP, assegurando a organização de eventos; formalizar a existência de uma comissão de apoio à Banda Filarmónica através da criação de um núcleo de pessoas com a capacidade de organizar inventário de materiais e instrumentos e organização de pastas e partituras; criar um projeto integrado para apresentar à Câmara Municipal de Almada no sentido de fomentar o crescimento e desenvolvimento das escolas de música e de Banda filarmónica; criar uma programação regular de oferta de concertos, apresentação de peças de teatro e outras atividades de índole cultural; organizar em conjunto com o DAD o sarau de encerramento das atividades; continuar a organizar a Festa de Natal, com a participação das classes de música da SFUAP; participação na organização da Festa de Natal, em conjunto com o DAD, com a participação das classes desportivas e culturais; promover a participação da Banda Filarmónica em eventos fora do Concelho de Almada, tais como Encontros e Concursos de Banda e posso salientar que fizemos um concerto na semana passada na Golegã e que correu muito bem); no âmbito do protocolo com a Câmara Municipal de Almada (Banda Filarmónica); Concerto de Ano Novo (que irá ser feito dia 11 de fevereiro), Concerto de Primavera/Verão (que está programado para dia 23 de março), Concerto no Mês da Música e Concerto de Natal; realização de eventos em parceria com a União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas; aulas abertas/audições das várias classes instrumentais e outras ao longo do ano bem como a organização de espetáculo para apresentar às escolas do concelho, no final do ano letivo; comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio; participação da Banda Filarmónica no âmbito das festas em honra de Nossa Senhora da Piedade; concertos nas várias variantes musicais; realização de eventos culturais, poesia, teatro, dança e aqui na dança iremos apresentar um evento no dia Mundial da Dança; participação da Banda Filarmónica na arruada do Aniversário da SFUAP, Concerto de Gala e participação na Sessão Solene; promoção do “Encontro de Bandas Filarmónicas” e outros eventos.”

11. António Mateus, Diretor do Departamento de Atividades Desportivas:

“Boa tarde a todos. Em primeiro lugar agradeço a presença de todos os sócios e funcionários da SFUAP. Para o ano de 2024 o Departamento de Atividades Desportivas no âmbito das atividades gímnicas e aquáticas, vai continuar a tomar medidas para controlar o défice, quer apostando no aumento do número de inscritos, que se tem verificado desde o início da época desportiva, quer através da melhoria dos métodos de gestão das atividades, designadamente potenciando o crescimento dos cursos de natação de aprendizagem, aperfeiçoamento e dos bebés.

Relativamente à gestão das instalações e equipamentos continuaremos a desenvolver o plano de manutenção das instalações e equipamentos. Para reduzir o custo de funcionamento a nível das instalações e equipamentos, as manutenções e reparações serão asseguradas pelos trabalhadores da manutenção, recorrendo apenas a serviços exteriores no caso em que não dispomos de meios para o fazer. A nível energético procuraremos soluções para baixar os gastos, designadamente com a eletricidade e do gás. Até que o Plano de Reabilitação das instalações seja definido, o DAD vai continuar a assegurar as reparações urgentes das instalações e dos equipamentos para manter as atividades e os postos de trabalho.

Na competição é importante continuar a assegurar a participação dos nossos atletas, em provas oficiais, designadamente na natação, ginástica rítmica e judo. Continuaremos a apoiar as equipas de competição da natação, contando com a colaboração da comissão de pais, garantindo desta forma as condições indispensáveis à manutenção dos bons resultados individuais e coletivos.

Em 2024, na realização das atividades o nosso compromisso é o seguinte: assegurar a participação das nossas equipas nas provas previstas nos calendários oficiais, em todas as atividades desportivas; assegurar a participação, dentro das nossas disponibilidades, em eventos e representações, para que sejamos convidados; reforçar o apoio e supervisão do Diretor Técnico e do Coordenador, de forma a melhorar a organização e funcionamento dos cursos de natação e articulação com a competição desportiva; melhorar o apoio aos atletas, alunos, professores e treinadores das escolas e das competições; vamos tentar concorrer à Bandeira da Ética Desportiva, promover a certificação da Escola de Natação e tentar reduzir os custos da água, da eletricidade e do gás; tentaremos reduzir o número de reclamações em 5%; continuaremos a renovação dos equipamentos de desgaste rápido, adquirindo novos materiais e equipamentos para as atividades desportivas e vamos procurar desenvolver o diálogo com as famílias dos nossos atletas. Isto é o que nós propomos desenvolver este ano e estamos agora ao dispor para responder às perguntas que nos sejam feitas.”

12. Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

“Mais uma vez boa tarde. Em relação ao DAD está nos nossos planos, esta Direção tem em mente e vai realizar uma grande homenagem ao Sr. José de Freitas. Eu já falei pessoalmente com a família e é nossa intenção aquando do aniversário da coletividade fazer um grande torneio que se passará a chamar “Torneio José de Freitas”. Iremos convidar para estarem presentes, a Câmara Municipal de Almada, Juntas de Freguesia, Comunicação Social, Clubes e Coletividades, porque a pessoa em questão merece uma grande homenagem, é o nosso ponto alto da natação da SFUAP e como tal queria comunicar isso hoje aos sócios hoje aqui nesta Assembleia Geral.”

2.7 Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia Geral perguntou se algum sócio queria comentar ou colocar alguma questão à Direção sobre as atividades, tendo pedido para intervir os seguintes associados:

13. José Maia, sócio nº 5009:

“Caros dirigentes, caros associados, algumas notas sobre este documento, pois eu penso que nós estamos na presença de um dos momentos mais importantes da vida da coletividade, que é na verdade o Plano de Atividades e Orçamento. A questão que eu quero colocar é a seguinte: a análise que faço do Plano de Atividades e Orçamento, mas em particular do Plano de Atividades, é que ele assenta em três pilares fundamentais e que concordo com eles: as instalações administrativas, culturais, desportivas e recreativa, em consideração de duas realidades que na verdade temos de ter em conta. Uma realidade tem a ver com o Palácio e o Ginásio e outra realidade é o Parque de Campismo, e é realmente importante que sempre se equacionem estas duas situações. Por outro lado, a questão da gestão económico financeira da coletividade, a questão das receitas e das despesas, dos custos, dos déficits, dos próprios custos energéticos, que eu penso que é aí que temos uma grande batalha que temos de ganhar e vencer. E a outra

questão das atividades, mais e melhor oferta, aumento dos inscritos nas diversas atividades, e sublinho aqui o aumento dos inscritos, captação de jovens músicos e praticantes numa política de crescimento, opção legítima da Direção, e que no fundamental como já referi estou de acordo. Noto e registo uma falha no Plano, que é a questão de falar em inscritos e que aqui nas intervenções isso já foi colmatado, mas eu noto que no Plano de Atividades e Orçamento nunca se fala em associados, aparece sempre a palavra inscritos. Eu penso que este é um salto que temos que dar, embora podendo dizer assim que tudo aquilo faz as atividades, é para os associados, não é para os outros. Mas é muito importante que se afirme esta lógica do associado, porque o associado é importante e o aumento dos associados é importante porque é também uma forma de afirmação da coletividade. Valorizo no Plano a necessidade de uma intervenção profunda, embora faseada, e penso que bem, conciliando a intervenção com as atividades, solução que passa pelo necessário apoio do poder local e do poder central. Penso também que é muito importante que esta linha de atuação de ligar o poder local, ligar a administração central, conseguir-se através de aí atenuar, ou seja fazer mitigar os efeitos que tenha do ponto de vista da coletividade. Há uma questão que é afirmada no Plano e que eu penso que é uma questão extremamente importante e que deveremos considerar equacionar. Fala-se aqui muito na questão da substituição do fibrocimento e eu ponho a questão de que há muita forma não só de substituição como de resolver o problema do fibrocimento. Eu não sei como está o fibrocimento, eu não tenho esse dado objetivo. Uma das formas é a forma de sanduiche, ou seja, mantendo as placas de fibrocimento. Se estas estão em boas condições e não estão esfareladas, então não há perigo absolutamente nenhum, pois através da sanduiche com outras placas consegue-se resolver o problema e com grande economia do ponto de vista dos dinheiros. O outro projeto que eu valorizo bastante é o projeto “Outra Banda”. Eu sublinho isto, porque se se conseguir passar por aqui, eu penso que é importantíssimo. Ainda ficar pela valência do ponto de vista social, ou seja, conseguir fazer, conseguir captar gente que de outra forma não vem porque não tem condições para vir, eu penso que é extremamente importante. Registo também a comissão de apoio à Banda e eu lembro-me por exemplo na Trafaria a Banda teve grandes dificuldades, esteve mesmo a definhar completamente e foi a “Liga dos Amigos da Banda” que resolveu impulsionar a Banda e trazer proventos interessantíssimos do ponto de vista da Banda, por isso se se conseguir, independentemente daquilo que ali está, dos objetivos que ali está, basta haver um grupo que se dedique à Banda, seja os amigos da Banda para que se possa equacionar-se outras situações, eu penso que é importante. Positivo também a questão da clara oferta de conceber a apresentação de peças de teatro, era bom se calhar termos um bom grupo de teatro para irmos buscar tempos antigos que importa recordar. Há um dado que eu chamo a atenção, não para este, mas noutra terceiro ponto em que gostaria de falar, que é a questão de atividades, que eu poderia titular para atividades cívicas e sociais. São diferentes, são aquilo que esta casa já fez, eu lembro-me que esta casa foi um dos baluartes da defesa da liberdade, da defesa da democracia, da luta contra o fascismo, eles foram parte dos fiadores do poder local democrático no nosso concelho, basta recordar que a gente teve um Presidente da Comissão Administrativa que tomou posse no dia 16 de maio de 1974 e que foi Presidente desta casa, o Fernando Proença de Almeida. Mas temos muitos outros, o que mostra realmente o que esta casa deu do ponto de vista do poder local, mas até no comando do ponto de vista do poder local e do desenvolvimento deste

concelho e devemos ter em conta e recordar esses momentos, não por termos saudades, mas porque sabendo o que se passou nós podemos construir um projeto que realmente seja um projeto que tenha futuro e um projeto de futuro. O Plano de Atividades para 2024 afirma que será o ano, e eu sublinho isto, de elaboração dos projetos para a construção e reclassificação de forma faseada de novas instalações sociais e há aqui alguma coisa que eu não percebi. Eu percebi aquilo que foi dito aqui, que é uma outra lógica que não é esta, é uma lógica de que as próprias instalações que neste momento existem podem ser reclassificadas, reformuladas, reaproveitadas, etc, mas o que está aqui escrito no Plano de Atividades não é isso. O que está escrito, e eu volto a ler, é: construção ou reclassificação de forma faseada de novas... Ora o que aqui está escrito e o que foi dito é que são as novas e as velhas e é importante esclarecer esta questão. Segundo esclarecimento: nós aqui condicionamos praticamente o avanço destes projetos ao apoio da Câmara Municipal e isto tem a ver com a Secção do Património (página 5 do Plano de Atividades). A pergunta que eu faço é esta: E se não vem o apoio da Câmara? Pára-se completamente ou está-se a pensar que mesmo assim pode ser feita qualquer coisa a este nível? Outra questão relativamente ao Plano de Atividades é a questão do Teatro Garrett. Quanto ao que aqui foi dito de deitar abaixo aquilo que oferece perigo na parte das fachadas, a questão que eu coloco é se se avança algo do ponto de vista de preparar uma futura intervenção no Teatro ou não? Que aproveitamento se está a pensar fazer relativamente ao futuro, que seria bom que fosse o mais breve possível? Eu depois na segunda parte gostaria também de dar alguma palavra relativamente a algumas iniciativas, mas penso que agora devo ficar por aqui quanto ao Plano de Atividades, o qual terá o meu voto favorável, independentemente das questões que ocorram.”

14. Manuel Alberto Santos, sócio nº 520:

“Boa tarde. Há duas coisas que eu gostaria de perguntar a nível do Plano de Atividades e a nível pessoal gostava de saber: Uma vez que estamos a fazer os 50 anos do 25 de abril, há alguma coisa planeada por esta Direção para comemorar a efeméride? A segunda pergunta é que se fala aqui no parque de campismo, e bem, fala-se em tudo, mas não se fala numa coisa que eu considero interessante que é a modalidade campismo. Esta ano na modalidade campismo vamos ter eleições na Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo. O que é que a Direção pensa fazer em relação ao lugar que a SFUAP teve e que deverá continuar a ter junto da Federação?”

15. Luís Santos, sócio nº193:

“Boa tarde. Passo a cumprimentar a Mesa da Assembleia Geral, a Mesa da Direção, Conselho Fiscal e os Srs. associados. Sou o sócio 193, tenho quase 59 anos de sócio e desde á 20 anos que eu ando aqui sempre com a mesma história: Teatro Garrett. Já todas as Direções que por aqui passaram me prometeram a feitura do Teatro Garrett. Nós precisamos urgentemente nesta terra duma sala para fazer cultura, porque não há nada onde se possa ver cultura. Portanto cultura é o mais importante e para mim é mais importante que o desporto. Eu espero que vocês me deem o prazer de ainda cá andar e conseguir ir entrar dentro daquele Teatro como eu ia antigamente quando era miúdo. Pronto é tudo, muito obrigado e bom trabalho.”

16. Luís Filipe Pereira, sócio nº 788:

“Boa tarde, estimada Direção e Srs. associados. Queria dizer aqui poucas coisas sobre o Plano de Atividades que nos foi entregue. Começando pela questão do Teatro Garrett, que pelo que ouvi aqui vai-

se proceder á sua demolição para evitar o risco descontrolado, mas que não sabendo eu quanto tempo isso vai levar, deixava já o apelo que fosse posta uma sinalização no parque de estacionamento para que as pessoas ao entrar se desviem da empena daquela instalação, que como todos podem verificar já apresenta alguma inclinação. Assim, e para evitar que as pessoas passem despreocupadamente perto daquela parede, deve-se colocar ali nem que seja daquela fita que assinala perigo, ou uma placa enquanto a obra não acontece. Algumas notas sobre a questão da Banda Filarmónica e da Escola de Música. Eu penso que esta coletividade das coisas boas que tem é precisamente a Escola de Música e a Banda Filarmónica. Ainda persistem alguns esclarecimentos sobre esta área, mas eu gostava que fosse mesmo levado a efeito esta grande divulgação da importância da Banda Filarmónica e das Escolas de Música e que a SFUAP fizesse tudo para que realmente a Banda Filarmónica da SFUAP seja novamente grande. Não quero dizer que ela tenha sido alguma vez pequena, mas ficou no mínimo desfalcada há poucos anos a esta parte. Fala-se aqui dos associados campistas e diz no documento que há a necessidade de continuação de uma política de melhoria das condições de lazer, convívio e descanso dos nossos associados campistas, não esquecendo as atividades de recreio, cultura e desporto. Eu acho que não preciso de lembrar que nem todos os associados são campistas, embora por acaso a minha história na SFUAP tenha começado pelo campismo. Mas a história do campismo dos anos 65, 66 era completamente diferente daquela que nós temos hoje. Nós andávamos de mochila às costas e fazíamos o chamado campismo desportivo. A SFUAP tinha sempre a sua posição em qualquer acampamento que existisse, quer fosse em Torres Vedras, quer fosse em Fernão Ferro e noutros locais. Tínhamos o nosso crachá, tínhamos o nosso grupo que atuava no fogo de campo, enfim coisas que o tempo levou, mas que pelo menos eu considero que fazem parte da memória dos vivos. Quando aqui falam nos associados campistas e então os outros? O que é que estão a pensar fazer para os associados que não são campistas? É porque nós temos falado aqui nas últimas assembleias gerais da tal sala do associado. Eu há dias entrei nas instalações da piscina e tenho a dizer que as coisas estão impecáveis, desde o ponto de vista da limpeza à exposição das fotografias. Chamo a atenção que aquele trabalho que foi feito na parede mostra já alguma degradação pela infiltração da humidade. Já disso isso aqui numa assembleia e era bom que aquilo fosse recuperado para não se deixar morrer aquele trabalho, que é um trabalho importantíssimo. Quanto à sala do associado, aquele espaço ali está completamente às moscas, não sei se vocês têm alguma ideia para levar a tal sala do associado em frente, mas era muito importante que isso acontecesse. A questão do Palácio da viúva António José Gomes faz-me uma certa confusão e confesso que eu que fui sócio durante muitos anos da Cooperativa Piedense, que passou por momentos muito maus e foi à falência e acabou, mas, no entanto, a Câmara Municipal em boa hora acabou por comprar aquele imóvel que custou um milhão e setecentos mil euros. É um imóvel da Câmara que agora está a ser utilizado para arrumar os restos, os excedentes dos museus. Puseram uma placa na porta que diz “Museu” e que tem também um horário, mas a gente bate à porta e eles dizem: “Isto não está aberto ao público”. Eu, sinceramente aquele imóvel faz-me muita confusão, não sei onde anda a biblioteca da Cooperativa Piedense, que era das melhores bibliotecas que existiam no concelho de Almada. Há quem diga que está tudo encaixotado e devidamente acautelado, mas os livros coitadinhos não foram feitos para estarem encaixotados, foram feitos para apanhar ar e para serem lidos. Ainda hoje metade daquele lugar

está às moscas, não se promove um pequeno espaço para aquelas pequenas profissões de uma costureira, um sapateiro ou até um apoio às coletividades do concelho de Almada, começando pela Cova da Piedade como é evidente. Não sei se isto é uma ideia estapafúrdia, mas eu preferia ver aquele espaço que está ali abandonado ser ocupado pela SFUAP, do que estarmos no Palácio da viúva António José Gomes, que está neste momento a caminhar para aquilo em que tudo se transforma e arriscamo-nos a ter de sair dali à pressa e a ter de arranjar alternativas que às vezes não são as melhores. Faz-me confusão que sendo aquilo do povo, porque aquilo foi adquirido com o dinheiro do povo, porque é que não é utilizado para o movimento associativo e deixo aqui essa preocupação. Vocês na questão do mérito falam o seguinte na página 5: proceder à implementação de métricas de avaliação que permitam valorizar individualmente os trabalhadores da SFUAP através do mérito. Se há coisa que eu acho que é o mais importante que as organizações têm, são os trabalhadores. É que a gente dê lá as voltas por onde der, que não há nada que ande para a frente sem os trabalhadores. Sem os trabalhadores devidamente motivados e valorizados, e dos trabalhadores da SFUAP eu conheço alguns, poucos e a quem falo muito pouco, mas para mim são trabalhadores que merecem todo o respeito. Eu gostava que vocês me explicassem aqui como é que vai ser essa coisa do mérito. Vamos dar mérito a um trabalhador porque se destaca um milímetro do outro trabalhador ou todos os trabalhadores podem ser considerados trabalhadores com mérito? Porque eu aproximo-me dessa ideia, de que todos os trabalhadores têm mérito. Como é que a gente vai fazer isto? Eu trabalhei 45 anos num estaleiro e sei bem o que é que essa história do mérito deu. Porque dar mérito a um e esquecer os outros, isso às vezes dá problemas e nós podemos ficar com um trabalhador muito contente, mas depois ficamos com os outros todos com as candeias às avessas e esta coisa do mérito e da métrica para calcular o mérito, a mim faz-me confusão. Depois o pagamento da quota por Multibanco, eu acho que era uma coisa boa, que facilitava e eu seria uma das pessoas que aderiria a isso. Depois aqui a questão de proceder à alteração de alguns artigos do atual Regulamento Geral sobre os quais existe necessidade de ajuste, verificado após entrada em vigor do mesmo. Eu fico espantado! É porque o Regulamento Geral, se não me falha a memória foi aprovado há 3 semanas ou 1 mês, mais coisa menos coisa. Então, mas foi votado por unanimidade! Por acaso foi uma assembleia geral que correu muito mal e eu pela primeira vez na minha vida saí antes do fim, porque não estavam reunidas as condições para as pessoas defenderem devidamente os seus pontos de vista e eu em vez de vir para aqui dizer disparates, fui-me embora. Mas agora fico espantado! Então já é preciso fazer alterações ao Regulamento Geral? Enfim, vocês dirão. Então o Instituto de Soldadura e Qualidade apresentou um relatório que sugere a realização de obras de reparação das piscinas e do pavilhão a curto prazo, mas aconselha solicitar o estudo de viabilidade. Mas os estudos nunca acabam? Para avaliar se é mais rentável construir de novo ou reparar? Então, mas o Instituto de Soldadura e Qualidade não sabe à partida dizer se é para reparar ou construir de novo? Então precisa de mais um estudo de viabilidade? Quer dizer isto nunca mais acaba, de estudos e de relatórios isto nunca mais acaba. A gente vai envelhecendo e eu gostava de não morrer antes de ver a Sociedade com uma Sede Social nova. Ficam aqui os meus parabéns à Direção recentemente eleita e dentro da minha possibilidade que a democracia me dá, irei continuar a dar aqui os meus pontos de vista. Infelizmente nós estamos a viver um período de muitas incertezas e esqueci-me de referir aqui uma coisa.

Vocês referem-se aqui às comemorações do 25 de abril e do 1º de maio. Eu acho que se devia fazer um parêntesis e dizer que é o cinquentenário do 25 de abril. A gente todos os anos celebra o 25 de abril, mas este ano é uma coisa diferente. É o cinquentenário do 25 de abril, 25 de abril que deu a liberdade a todos nós. Hoje já vivemos mais tempo em liberdade do que vivemos no anterior regime. Penso que devia haver uma linha para as comemorações do cinquentenário do 25 de abril e outra linha para a comemoração do 1º de maio.

17. Antes de dar de novo a palavra aos sócios o Presidente da Mesa da assembleia Geral tomou a palavra e prestou o seguinte esclarecimento:

“Em relação ao assunto dos Estatutos, estes foram aprovados na assembleia do dia 14 de outubro de 2023. Terão de ser revistos porque uma das situações com que a Mesa e a Direção se confrontaram foi de um espaço de tempo muito apertado para proceder à elaboração e apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte. Isto vai ser proposto, estou só a esclarecer para responder à sua pergunta. Têm de compreender que os passos e os limites de prazos para entrega de Relatórios e Plano de Atividades e Orçamento é muito curto para uma tomada de posse que é feita em dezembro. Ou seja, se uma Direção não estiver já integrada durante 3 ou 4 anos para fazer o tratamento todo, o estudo de tudo que tem de avançar, para até 31 de janeiro poder apresentar as contas às entidades oficiais, é impossível o poder fazer. É impossível uma Direção pegar a dia 16 de dezembro, como foi o que aconteceu e a dia 31 apresentar exatamente isto que está aqui. As pessoas quando não estão dentro dos assuntos não sabem o trabalho exaustivo que dá e o quanto moroso isso é para uma Direção que pega de raiz num Plano de Atividades e Orçamento. É complexo fazer isto. O Plano de Atividades e Orçamento não é uma coisa que se faça de um dia para o outro e em dezembro ninguém faz nada, porque mete-se o Natal, o Fim de Ano e até ao dia 31 temos de acabar as coisas. Como vêm estamos em fevereiro e já estamos em atraso perante o que é obrigatório, porque é impossível conseguir fazer convocatória, ter o Plano de Atividades e os Mapas prontos para apresentar a todos vós. Este é um dos pontos que a Direção está a pensar mudar e antecipar as eleições para outubro, setembro ou seja aquilo que for, para dar tempo a quem vier. Esta ano a Direção lidou com esta situação e espera-se que no próximo seja um trabalho mais simplificado. Assim quando se chegar a outubro há tempo para trabalhar e se chegar a dezembro e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento. Tem de se perceber que este espaço é demasiado curto, fora outros poquinhos que se têm de ver no Regulamento. Espero que os tenha esclarecido.”

18. Luís Augusto Flor, sócio nº 849:

“Passaria por colocar uma questão que é saudar os Órgãos Sociais e desejar-lhes os melhores êxitos para este mandato de 4 anos, que é o primeiro mandato de 4 anos e que naturalmente irá trazer muitos, mas muitos desafios.

A segunda questão é aquela que tem a ver com aquilo que eu chamaria aqui de uma declaração de interesses da minha parte. Eu fui candidato pela lista concorrente à lista que acabou por vencer as eleições e que legitimamente pode aqui estar e, portanto, desde a primeira hora que fui convidado, até à apresentação dos resultados e mesmo posterior a isso, estive sempre com aquela lista. Não me arrependo, fiz amigos, conheci pessoas, conheci melhor algumas pessoas que já conhecia e repito fiz amigos e neste

processo eleitoral não fiz qualquer inimigo. Portanto isto é uma declaração de interesses que tem a ver com o seguinte: É que tudo aquilo que eu hoje aqui disser, digo única e simplesmente na qualidade do associado nº 849. Portanto só eu é que me responsabilizo por tudo aquilo que eu digo, mais ninguém pode falar em meu nome, nem eu estou aqui para falar em nome de alguém. E isso é o que eu considero como para mim o mais importante neste processo, é a SFUAP. Não são vocês, não sou eu, não era a lista, é a SFUAP. É a entidade SFUAP, é o ser vivo SFUAP que para mim é que é importante. Portanto e com isto digo que continuarei, como sempre estive, disponível para a SFUAP.

A importância deste documento vai muito para além daquilo que às vezes os próprios Estatutos e os Regulamentos ditam. Quando se faz investigação sobre o movimento associativo os investigadores vão às atas da Direção, às atas das assembleias gerais, a todo o tipo de atas que existam, mas também vão aos Planos de Atividades e Orçamento. Portanto um documento quando é apresentado, neste caso concreto é apenas uma proposta, porque se ele não fosse uma proposta não valia a pena ser apresentado. Aplicava-se. Tem de haver uma proposta e essa proposta é apresentada pelo órgão executivo que o tem que fazer, que é a Direção. A Direção submete essa proposta ao órgão máximo da coletividade, que é a Assembleia Geral, da qual os Órgãos Sociais também fazem parte e é esta que delibera. A questão que se coloca é que nós vamos votar e todos os sócios votarão como entenderem, mas nós vamos votar a proposta do Plano de Atividades e Orçamento, aquela que nos foi disponibilizada. O que se coloca então é isto: Então o que é que vai ser o futuro no próximo ano de 2024 na nossa coletividade? É só a proposta que foi apresentada ou é a proposta mais as propostas, as sugestões, as opiniões e as opiniões que surgiram na assembleia geral? E na minha opinião é esta segunda opção. Portanto agora a Direção quando se pronunciar sobre as propostas que foram apresentadas deverá dizer: esta e esta aceites, e incorpora; esta e esta não são aceites, por isto e por isto. É a minha opinião e acho que isto deveria ter sido tido em conta. É exatamente neste sentido que eu vou deixar algumas sugestões ou recomendações, como entenderem, e depois a Direção dirá adiante com aquilo que entenderem. A minha primeira questão é que tendo em conta a elevada participação que tivemos há 3 anos de 600 e tal votantes e agora de 863 votantes, temos hoje aqui uma Assembleia Geral que à hora de começar tinha 37 participantes, embora que neste momento estarão mais. Isto deve-nos levar a todos a pensar no que é que se passa. A todos. E em minha opinião não é apenas, digamos que possamos fazer todos os procedimentos para uma assembleia geral. As assembleias gerais são o reflexo daquilo que é a vida da coletividade e ao longo da sua existência, ao longo de todo o ano. E, portanto, temos de pensar porque é que nós tivemos umas eleições excepcionalmente bem participadas, o que eu acho que é uma grande vitória, quer da coletividade SFUAP em si, quer para o movimento associativo. Aquilo que aconteceu aqui foi um grande exemplo. Mas agora temos este contraditório, este paradoxo que está aqui hoje. Nós temos de pensar o que é que se passa. Nós temos de pensar o que é que vamos fazer para que os associados se preocupem na decisão do momento eleitoral, mas depois não atribuam um voto em branco ou um cheque em branco, como queiram. E depois não apareçam para decidir do ano a ano, do dia a dia da sua coletividade. Portanto nós temos de pensar o que é que nós vamos fazer. Portanto a primeira questão que eu deixo é que naturalmente cada um de nós tem de pensar nisso, e eu penso nisso seriamente. Mas o que é que os órgãos sociais desta coletividade pensam fazer para alterar

esta situação? Que formas de motivação, que formas de mobilização podem fazer trazer os nossos associados à participação nas assembleias gerais? E esta era a primeira questão que eu deixava. A segunda é aquela que tem a ver com o que está proposto no Plano de Atividades de uma forma geral. Já aqui foi dito muita coisa e a proposta do Plano de Atividades assume-se claramente como um plano de continuidade. Basta nós lermos com atenção quantas vezes é que a palavra “vamos continuar”, “continuaremos” ou “vamos dar continuidade” é usada. Portanto esta forma mostra claramente que há uma ideia, um conceito de continuidade e eu estou de acordo com ele. Estou de acordo com o conceito de continuidade, até porque o mandato anterior provou que as coisas estavam no bom caminho. Aliás, há aqui várias referências que isto, isto e isto foi resolvido, portanto continuidade, continuidade, continuidade e eu estou de acordo com isso. Portanto, nesta questão da continuidade a mim parece-me importante nós olharmos para isto, para que tenhamos alguma segurança enquanto associados, darmos alguma segurança aos trabalhadores de que não vai haver roturas e não vai aqui haver descabros, ou para o pior ou para o melhor, mas para o pior é de evitar, portanto isto parece-me muito importante. A apresentação que aqui foi feita foi pelos 3 Vice-Presidentes, creio que eram Vice-Presidentes porque tenho ideia de que o DAD não foi o Vice-Presidente que apresentou. Ou será que estou enganado?”

19. Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

O Presidente da Direção interveio e esclareceu que tinha sido o Diretor da DAD a fazer a apresentação porque o Vice-Presidente da DAD por motivos profissionais não pôde estar presente.

20. Continuação da intervenção de Luís Augusto Flor, sócio nº 849:

“Está bem, está bem, só estou a dizer porque naturalmente verifiquei isso. Portanto os 4 Departamentos foram apresentados e na minha opinião acho que é um bom modelo o Presidente descentralizar nos Vice-Presidentes a apresentação. Acho que é um bom modelo e eu partilharia também desta solução que acho que é importante. Uma questão que tem a ver com a participação é a questão que também tem a ver com os regulamentos. A participação pode ser a participação nas assembleias gerais e a participação no dia a dia da coletividade e que está prevista no nosso regulamento através das comissões. No entanto aqui só aparece uma comissão, que é a comissão da natação. Portanto no desporto, no DAD e na natação. Aqui pelo menos só identifiquei uma comissão que é a comissão de pais. A questão que eu coloco é esta: É se não será este um dos caminhos para alargar o número de associados a participar e, portanto, se isso não será proveitoso? Mais duas ou três notas. Uma delas é que se completaram os 50 anos da cedência à SFUAP dos terrenos do parque de campismo. Completaram-se no dia 27 de dezembro de 2023. Eu acho que este momento é um momento muito importante, é especialmente e particularmente importante. Portanto a minha pergunta e como não vem nada no Plano de Atividades, não está nada previsto, a minha pergunta é se fizeram alguma coisa ou se ainda se pensa fazer alguma coisa, porque poderia ser ainda feita este ano, alguma edificação, alguma comemoração dos 50 anos da cedência dos terrenos do parque. A outra questão tem a ver de facto com questões do 25 de abril e que aqui já foram colocadas. Em Almada existe uma comissão promotora das comemorações populares e associativas do 25 de abril, dos 50 anos do 25 de abril. Estão lá uma série de coletividades, muitas delas centenárias, e também estão pessoas, personalidades e individualidades. Está a decorrer um programa e eu creio que a SFUAP, até pela

importância que a SFUAP tem, é minha opinião que deveria aderir coletivamente a esta comissão e deveria inclusivamente apontar uma ou outra iniciativa para integrar um programa mais geral destas comemorações. Fica aqui a minha sugestão, embora de facto seja referido na página 14 do Plano de Atividades a questão do 25 de abril, mas eu estou de acordo com a intervenção que foi feita anteriormente. Por fim uma questão que tem a ver com as contas, porque na questão das contas propriamente ditas, falou-se das atividades do Plano de Atividades, de algumas ideias de gestão, mas não se falou digamos dos números e os números que estão aqui são importantes. Eu apenas me queria referir a dois e se houvesse a possibilidade de alguém me esclarecer, eu agradecia. Os juros previstos que aqui estão de 65000 euros equivalem, cobrem, compensam de alguma forma exatamente a soma dos dois déficits do DAD, do DAF e do DACR, e estes dois departamentos são deficitários. É evidente que depois temos o grande déficit da área desportiva, que depois é coberto pelas questões do campismo. Esta é uma nota que é importante nós retermos, mas há uma outra nota que também é importante nós retermos. Quando olhamos para a estrutura de receitas não fica claro o que nós perdemos, embora haja lá o item 78 que nos diz isso, e há ali uma previsão de receitas, que eu não sei se é a previsão de receitas do Estado, ou seja das Autarquias, mas se for é importante que seja esclarecido. Também era importante depois vermos na estrutura de despesas o que nós vamos pagar de impostos e muito provavelmente não estarão lá poucos, porque os impostos diretos e indiretos numa casa como esta, não só dos impostos que a SFUAP paga enquanto entidade, mas também os seus trabalhadores. Eu acho que essas contas deviam ser feitas para que nós percebêssemos qual a importância económica para a comunidade, para o concelho, para o país e qual é o impacto financeiro que os impostos têm na nossa atividade e como é que o poderíamos alterar. Por fim colocava uma questão: Se os Órgãos Sociais, é aos Órgãos Sociais que compete isso, se estão disponíveis para integrar um eventual estudo sobre o movimento associativo popular em Almada nos últimos 50 anos. Como grande coletividade que a SFUAP é, como âncora do movimento associativo que é, deixo esta questão: Se estariam disponíveis para colaborar nesse estudo que tem uma enorme importância? Também questiono se era possível que o acervo, o acesso ao arquivo histórico da SFUAP, que está todo ele digitalizado através do projeto que houve com a Câmara Municipal de Almada e que digitalizou os arquivos históricos de todas as centenárias, é se esse arquivo pode ou não ficar ao serviço e ser aberto aos associados e aos investigadores.”

21. Carlos Freitas, sócio nº 333:

“Boa tarde. A minha intervenção aqui vai ser mais para justificar a minha presença. Justificar os últimos 7 anos das questões que fui levantando nestas assembleias e congratular-me que algumas, pelo menos grande parte das questões desses últimos 7 anos estão aqui espelhadas. Reconheço que tiveram pouco tempo, mas o pouco tempo que tiveram, julgo que pelo menos na área que me diz respeito, na área que me sinto mais à vontade que é a do desporto, julgo que estão aqui algumas indicações diferentes daquelas de que nos últimos 7 anos esta coletividade se pautou. Uma delas é o aumento do número de praticantes, o aumento do número de alunos nas Escolas de Natação, o aumento do número de alunos na Banda. Há uma tentativa de incremento do historial desta casa. Por isso eu concluo e fico obviamente satisfeito por ver aqui espelhado todas essas preocupações que tenho vindo a questionar durante estes últimos anos e movimento de causas, vive vários problemas e terá de haver um grande empenho de quem dirige este tipo

de coletividades. Gostaria de fazer duas referências, principalmente ao Departamento Desportivo. Julgo que foi Fátima Matos, é que normalmente nos Relatórios no Plano de Investimento, o Departamento Desportivo elaborava o número de efetivos que havia nos torneios, nas finais, nos torneios de natação, houve alturas que era até as 24 horas, o torneio de aniversário, julgo que poderá haver intenção de o fazer, mas ficar aqui no documento acho que seria importante. Gostaria também de ver, porque na última assembleia em que estive presente o protocolo já existia, mas não foi bem explicado aos sócios e acho que nós temos o direito de saber aquilo que existe, neste caso os protocolos entre a SFUAP e outras entidades, neste caso com a Câmara Municipal de Almada, que tem sido um protocolo que para quem está dentro destas questões tem dado muita polémica. Gostaria de saber em que estado está, se é intenção da própria Câmara contestar a decisão do Tribunal de Contas e se da parte da Câmara há a intenção de continuar o protocolo este ano com a SFUAP. Julgo que esse protocolo é importantíssimo para a vida da SFUAP. Pessoalmente e noutra altura, já o afirmei aqui em assembleia que não soubemos concretizar aquilo que está efetivamente protocolado e não fizemos o trabalho devido. Julgo que os pontos que tinha aqui os anteriores associados já os falaram e da minha parte desejo-vos os maiores êxitos, porque se vocês tiverem êxitos, a SFUAP também os tem e nós também os temos como associados. E como sempre a minha disponibilidade como sócio desta casa há 55 anos, o meu contacto está sempre disponível.”

22. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral perguntou à assembleia se havia mais algum sócio interessado em se pronunciar sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2024. Não tendo havido mais perguntas por parte dos associados o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente da Direção para responder às questões que tinham sido colocadas pelos associados.

23. Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

“Caros associados, vou responder aqui a algumas das questões que foram colocadas e depois vou passar a palavra aos meus companheiros e amigos de Direção para procurarmos esclarecer todas as vossas perguntas. Se alguma pergunta ficar por responder chamem-nos à atenção, pois foram muitas as perguntas, e muito bem, porque é isso que nós precisamos, ouvir os sócios e responder às vossas dúvidas.

Em relação ao sr. José Maia eu vou falar sobre a questão de termos teatro na SFUAP. É uma situação que já foi falada por esta Direção e que poderá surgir ou não. Isso depende das pessoas que estejam disponíveis para colaborar com a SFUAP.

Temos algumas pessoas no parque de campismo que de facto querem fazer teatro, criar uma escola de teatro, tendo espetáculos de teatro e a Direção da SFUAP já se disponibilizou para ajudar essas pessoas no que for preciso, para termos realmente a classe de teatro junto de nós. Outra questão é sobre instalações, mas sobre isso o Ricardo Pires, Vice-Presidente do DAF irá responder.

Quanto à questão do Teatro Garrett, que foi falada aqui por mais de uma pessoa, vou de encontro ao que disse o meu amigo Luís Santos sobre a preocupação do Teatro Garrett. Direções anteriores fizeram algumas promessas e eu tenho a dizer o seguinte: De facto o Teatro Garrett está muito periclitante e tem de ser demolido porque corremos o risco de acontecer alguma coisa a alguma pessoa e nós não queremos que isso aconteça. A segurança é fundamental para os trabalhadores, para os sócios que frequentam as nossas instalações e mesmo para a própria direção que arruma ali os carros e muitas vezes passamos por

ali. Foi muito bem-dito por um sócio de que temos de colocar no local fitas de segurança. Vai ser uma questão importantíssima, pois vamos demolir e manter a fachada. Agora em relação ao futuro, o que vamos fazer do Teatro Garrett? Luís nós não vamos estar aqui a prometer falsas promessas. Isto terá de ser muito bem estudado, os sócios serão informados do que a gente poderá ou não fazer no futuro. É algo que vamos ter de estudar com as entidades, como a Câmara Municipal de Almada e uma série de entidades, porque não podemos estar a prometer o que depois não iremos fazer. Portanto, primeiro depois de demolir teremos que ouvir sempre os sócios e com as nossas ideias iremos ver o que é que podemos fazer ou não no Teatro Garrett. É esta a situação sobre o Teatro Garrett e comigo e com esta Direção não vamos fazer coisas que depois possamos falhar, portanto isso comigo não vai acontecer.

Em relação a algumas questões do Sr. Augusto Flor: O senhor fez de facto parte da Direção que concorreu às eleições, à outra lista. Quero-lhe dizer que a partir do momento em que fomos eleitos toda a gente é sócia da SFUAP, nós temos muita consideração por si e pelos outros membros da outra lista. Tenho muitos amigos da outra lista e irei continuar a ser amigo de toda a gente e quero agradecer a forma como o senhor falou, porque o mais importante é a SFUAP. É esse o meu lema há 50 anos, sou sócio à 50 anos, tenho essa ideia e estou plenamente de acordo consigo e não teremos qualquer problema em ouvir algum conselho ou opinião dos membros que compuseram essa lista. Nós precisamos de todos os associados, de toda a gente, mesmo daquelas pessoas que nos criticam, pois é importante que haja críticas, isso faz parte da democracia e nós somos uma Direção que está sempre posta nos olhos dos sócios, das palavras dos sócios e da forma como os sócios têm que estar inseridos conjuntamente com esta Direção. Portanto Sr. Augusto Flor muito obrigada como o senhor abordou esta Direção. Em relação ao estudo do arquivo histórico da SFUAP quero-lhe dizer que estamos completamente abertos para facultar aquilo que seja que precise. Quanto a nós fazermos parte desse estudo se o senhor entender e se a organização assim o entender nós faremos parte e iremos facultar tudo aquilo que for necessário para o estudo da coletividade.

Em relação a nós ouvirmos os sócios, e para vocês terem uma ideia, eu tenho uma forma diferente de estar. Isto não é criticar quem esteve como Presidente nos últimos anos na SFUAP. Todos os Presidentes que passaram pela SFUAP tiveram o seu mérito, tiveram a sua dedicação e o meu aplauso a eles, porque de facto nós trabalhamos em prol desta grande instituição e toda a gente teve grande mérito em dedicar-se à SFUAP. Posso dizer que eu estou muito próximo dos sócios, inclusive bem recentemente tivemos dois problemas com dois sócios em que eu na hora lhes telefonei diretamente. Não estive com e-mails, com recados, fui diretamente aos assuntos, de facto de uma forma diferente em relação ao outro tipo de Direção, que tinha outra postura, outra forma de estar. Eu irei sempre ser o mais direto possível com os sócios e estar o mais perto possível dos sócios e resolvermos os problemas que os sócios possam ter. Como vocês podem calcular nós temos muitas modalidades, nós temos muitos problemas no dia a dia e sempre que eles surgem tentamos retificar e corrigir as situações que não estejam bem. Não somos perfeitos, vamos cometer erros como é óbvio, somos seres humanos, mas vamos tentar sempre resolver todas as questões que os sócios nos fizerem. Caro Carlos Freitas, é sempre um prazer ouvi-lo e de facto eu vou aqui fazer uma confidência: Eu terei sempre o senhor Carlos Freitas como o meu grande conselheiro, não só para mim como para o Departamento do Desporto, porque o senhor Carlos Freitas é uma referência da natação

da SFUAP. Deu muito à SFUAP, a SFUAP também lhe deu muito. É uma pessoa que eu considero pelo seu passado na nataçã e eu não posso esquecer isso. Não tenho problemas nenhuns em dizer que me aconselho muitas vezes com o senhor Carlos Freitas. E porquê? Porque sabe da poda, desculpem lá o termo. Se eu precisar de um conselho de arquitetura eu falo com um arquiteto, se eu precisar de um conselho de nataçã eu falo com o senhor Carlos Freitas e assim sucessivamente. Acho que devemos seguir esse caminho e não nos fecharmos numa sala e onde só nós decidimos as coisas e só o nosso pensamento é que é o mais correto. É uma forma errada, portanto senhor Carlos Freitas vai ser sempre, o meu conselheiro. Não só o senhor, mas outras pessoas ligadas à nataçã, porque a nataçã da SFUAP é uma referência do panorama desportivo nacional e internacional. Quero recordar aqui que a SFUAP tem um troféu olímpico, que é para nós o nosso maior orgulho do desporto da SFUAP. Nós queremos que a nataçã cresça, que seja mais profissional. Se tivermos que meter mais gente competente teremos que a meter. Isso vai-nos ajudar a fazer crescer a nataçã da SFUAP, a termos mais atletas e a termos mais treinadores competentes. Estamos a pensar no futuro e o futuro passa por ouvir quem percebe de nataçã. Vocês sabem que eu sou uma pessoa ligada ao desporto, não é a área da nataçã, mas a uma outra área e de facto é importante ouvirmos quem percebe de nataçã. Em relação ao protocolo com a Câmara Municipal de Almada é tornado público, portanto é público que nós tenhamos um protocolo, e muito bem, com a CMA, o que é bom para nós, é bom para a Câmara, é bom para a população, é bom para o concelho. O Tribunal de Contas chumbou e vetou esse protocolo. A Câmara recorreu e isso está a seguir o seu caminho, o seu trajeto e temos que esperar pelo recurso que foi feito pela CMA. Vamos aguardar e os sócios serão informados da conclusã. O desfecho irá ser dado pelos tribunais, os advogados estão a trabalhar nesse assunto e havemos de o saber. Eu não sei se depois vamos retomar o protocolo com a Câmara ou não, por isso os sócios no momento exato, no momento certo serão informados dessa situaçã. Nós iremos ter sempre uma boa relaçã com a CMA a todos os níveis. Nós tínhamos essa vertente no protocolo da nataçã, vamos esperar o que é que o futuro nos vai dizer e aguardar serenamente. Isto pode demorar algum tempo, como sabem a Justiça pode demorar um mês, seis meses, um ano, dois anos, esperemos que seja o mais breve possível, mas isso não depende desta Direção. Caros associados, meus amigos, o que possa ter ficado por responder depois peçam-nos para esclarecer.”

24. Natércia Dias, Vice-Presidente do DACR;

“Quanto à Banda, a mesma está em crescimento, até pelas escolas de música que temos, com os músicos que temos como com as outras escolas, como por exemplo o projeto” Outra Banda” e outras escolas tipo no concelho. Quanto aos 50 anos do 25 de Abril nós estamos a trabalhar conjuntamente com a Câmara e outras coletividades para as comemoraçõs dos 50 anos.”

25. Pedro Baptista, Vice-Presidente do DAD;

“Em primeiro lugar peço desculpa pelo meu atraso, mas por motivos profissionais não consegui chegar a tempo e horas e vim aqui assumir essa minha falha. É importante todos nós aqui assumirmos quando erramos. Neste processo para o qual ao longo destes 4 anos fomos eleitos, certamente iremos errar e iremos também aprender com os erros que fomos cometendo.

Aqui a minha intervenção serve em relação ao senhor associado Augusto Flor quando ele fala na parte da natação relativamente à comissão de pais. A nossa ideia é envolvermos todos os encarregados de educação, envolvê-los também na vida ativa da SFUAP e procurar cada vez mais ouvi-los e criar também outras comissões de pais nas modalidades que a SFUAP representa. Não será uma tarefa fácil dentro das nossas disponibilidades e das disponibilidades dos encarregados de educação, mas será essa a nossa proposta. Quanto à intervenção do associado Carlos Freitas em relação à falta de referência das inúmeras atividades que nós vamos desenvolver neste ano civil, a nossa proposta é de que se terá então que fazer uma adenda ao Plano de Atividades e que será apresentada à posteriori numa próxima assembleia geral a todos os associados. Espero tê-los esclarecido e estamos sempre disponíveis para qualquer questão.”

26. Ricardo Pires, Vice-Presidente do DAF;

“Como eu explico, ao contar com o apoio da CMA é no sentido da simples questão de que queremos fazer as obras de reabilitação dos nossos espaços e de necessitar do pedido de licenciamento da parte da Câmara e de que terá de haver aqui uma simbiose entre a SFUAP e a CMA no sentido de adequarmos as nossas instalações às necessidades que temos. Lembro aqui também, sempre de acordo com a continuidade que aqui foi afirmada e que se deseja, e que nunca foi, que nós nunca escondemos até ao nível dos Planos de Ação das 2 listas. Nós sempre dissemos, que com certeza antes de eles sequer aparecerem, eles iriam ser muito semelhantes, porque as ideias de ambos, ou das pessoas na parte das listas, o que havia para mudar era sempre a mesma ideia: Era nas instalações, na organização dos serviços e no levar a SFUAP para onde desejamos. De relembrar que só no ano passado é que conseguimos obter a licença de utilização destes espaços, ou seja, foi uma luta intensa durante dois anos. Essas licenças irão permitir que a SFUAP possa recorrer a apoios do Poder Local, apoios do IPDJ, como assim esperamos que haja aprovações do PRR. Iremos aguardar agora pelas eleições europeias que serão bastante importantes para ver se continuamos com PRR's ou não, mas no fundo para conseguirmos ter instalações condignas, preparadas para o futuro e que não haja a necessidade de delapidarmos o património monetário que a SFUAP tem neste momento, ou seja quanto mais podermos ir buscar de apoios é o garante que a STUAP menos terá de gastar. Relativamente à questão dos trabalhadores, sim nós recordamos que um dos pilares da nossa coletividade é o fator humano, é o fator dos colaboradores, dos trabalhadores. Nós finalizámos o processo que foi iniciado pela anterior direção e finalizado agora por esta, que era a questão da reclassificação dos trabalhadores e da alteração das tabelas salariais. Nós encontramos por exemplo na questão da tabela salarial da SFUAP, duas posições, que era neste caso a da Limpeza e dos Assistentes Operacionais. Não existia uma progressão de carreira, ou seja, um trabalhador que tenha sido admitido há 20 anos, comparado com um trabalhador sazonal que entra na altura de verão para fazer face ao aumento do fluxo de utentes no parque de campismo, o seu vencimento base devia de ser exatamente igual, ou seja foram criadas subcategorias para poder dar hipótese a essa progressão. Quando se fala na questão dos métodos de avaliação, o que se deseja aqui é termos categorias, mas nem todos os trabalhadores são iguais. Eu não posso valorizar o mesmo pelo trabalhador que é assíduo, que é pontual, que está sempre disposto a fazer trabalho concreto, e que não pode ser igual ou ter a mesma valorização de um trabalhador que falta constantemente, que não é pontual, que chega sempre atrasado. São essas avaliações que é necessário

estabelecer. Que faça com que os trabalhadores se sintam desmotivados, eu não concordo que tal facto seja um fator de desmotivação, pois neste momento existe mais essa motivação pelo tratamento ser igual, ou seja eu estar a ter o mesmo tratamento de um trabalhador que não contribui, que não é prestável, que não ajuda os seus colegas. Acho que neste momento é mais ponderável, ou seja, não existe essa valorização e é isso que devemos fazer.

Relativamente à sala dos associados é nosso intuito, e isso já foi discutido também, a modernização desse espaço. Temos de pensar de que forma, se será apenas na questão de o alterar, de pôr a concurso o bar e de criar outras condições, mas isso será uma questão a analisar. A nível da possibilidade de trazer mais associados para a vida associativa, acho que os pontos fulcrais são a criação das comissões, seja como já se falou da questão da comissão para análise das necessidades desportivas, as comissões de pais, as comissões de utentes. Isso será um ponto fulcral e será um ponto de dinamização perante os sócios para promover e desenvolver mais a coletividade. Um dos pontos será mesmo esse, o da criação das comissões. Depois definir também que a SFUAP estará presente nas comemorações do quadro dos 50 anos do 25 de abril e irá fazer parte da própria comissão que irá ter agora uma reunião ainda este mês e que estará envolvida nessas atividades que a seu tempo serão divulgadas por parte da organização dessas mesmas atividades.

Tomamos também como uma excelente opinião a questão do IVA suportado pelas atividades o qual pode até já ir espelhado no próximo relatório e contas. Devemos já o colocar onde eram medidas adicionais na questão do IVA que é suportado pela coletividade perante os impostos diretos e indiretos.”

27. José Pires, Vice-Presidente do DAC;

“Antes de mais agradecer as questões postas pelos associados. Em relação ao 25 de abril tenho a dizer que estamos com atividades, como sempre estamos nesta altura. Quanto à questão da Federação, houve há pouco tempo uma tertúlia campista e nessas tertúlias campistas já há muito tempo que a SFUAP não marcava presença. Estivemos presentes, o que quer dizer que estamos atentos ao que se está a passar. Em relação às eleições, por inerência das situações neste momento o Presidente que é agora eleito, ele já por inerência faz parte da Federação campista. Como vai haver eleições nós iremos com certeza fazer parte dessa Federação.

O senhor Luís Filipe fala nos associados campistas e no que fazer aos outros associados. Eu aqui neste caso, o senhor associado vai-me desculpar, mas eu não tenho associados do campismo e associados do outro lado. Tenho associados da SFUAP. E nós quando falamos em associados do campismo é porque estão ali naquele lado e eu estava a falar do campismo. O que eu quero dizer com isto, também a todos os associados e a esta Direção, é que não podemos fazer aqui qualquer diferenciação. A SFUAP é um mundo, os sócios são o seu mundo e dentro desse mundo nós temos de tratar todos os sócios de igual modo. Vou-lhe também dizer e que fique aqui assente nesta assembleia que todos os sócios desta coletividade podem usufruir de todas as instalações, ou seja até os associados que raramente vão ao Parque de Campismo ou que nunca foram lá, nós temos muito gosto em os receber. Têm 3 horas para lá estar, têm 3 horas para desfrutar daquele espaço maravilhoso e, portanto, só não vão se não quiserem. Mas isto também tem de ser divulgado e, portanto, essa divulgação já estou a fazê-la aqui. Há de sair mais qualquer coisa, outra

informação mais para à frente, mas o que eu pedia era que todos os associados fizessem parte deste mundo que é a SFUAP. Aqui não há diferenciações.

Quanto ao associado Augusto Flor, com que eu tive o prazer de trabalhar, é engraçado que foi ele que numa reunião que tivemos no Parque de Campismo que pegou num quadro que nós temos lá e me disse assim: Olha que giro, tem 50 anos que a SFUAP também faz Campismo. E eu olhei para aquilo e disse assim para mim: Foi preciso vir aqui o Augusto Flor e chamar atenção para isto. Como devem calcular calhava mesmo nos 50 anos e já não dava para fazer nada, não havia hipótese, mas como é obvio vamos fazer qualquer coisa e está previsto fazer-se uma festividade alusiva aos 50 anos do Parque de Campismo.”

28. Após a intervenção do Vice-Presidente do DAC, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral tomou a palavra e deu por terminados os esclarecimentos, esperando que todos os sócios tivessem ficado elucidados acerca das questões que tinham sido colocadas e que a Direção tivesse respondido às suas expectativas.

29. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou então o Plano de Atividades e Orçamento à votação dos associados tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

30. Seguidamente o Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou ao ponto 3 da Ordem de Trabalhos, Outros Assuntos do Interesse dos Associados, e deu de novo a palavra aos sócios, tendo usado a palavra os seguintes associados.

31. José Maia, sócio nº 5009:

“Aquilo que eu vou dizer também se integra bem no Plano de Atividades e Orçamento, só que eu não o quis integrar porque havia muita coisa e depois acabava por se perder. Mas o que eu queria dizer é o seguinte: Eu sou sócio associado de 23 associações e coletividades. Aquilo que eu vou aqui dizer tenho-o dito também noutras Assembleias Gerais onde eu sou associado. Nós temos o nosso movimento associativo e em que a SFUAP é muito virada para a prestação de serviços. A gente presta. A nossa principal preocupação é o usufruto de atividades, ao fim ao cabo é prestar serviços. Eu penso que isto, é importante porque até estamos a colmatar o que devia pertencer a outros até mais acima. A verdade é que é também muito importante que nós conseguíssemos trazer para a ordem do dia as raízes, o que fomos e como construímos estas casas. Quem foram os homens, mulheres e jovens que fundaram esta coletividade, neste caso a SFUAP, e todos aqueles tantos outros que nestes 135 anos construíram esta casa. Como os enalteçemos, como os reconhecemos. Não numa ideia de saudade, mas numa ideia de estudar, tendo em consideração o projeto do ponto de vista do futuro. Por isso mesmo a questão do divulgar, do educar, do cultivar para a construção do projeto, é também muito importante para estas questões. Então que medidas e iniciativas para afirmar, para dar a conhecer para prestigiar a SFUAP? ... E a questão que se coloca é esta: Só se ama aquilo que se conhece, mas para se amar e então para se conhecer é preciso que se divulgue. Já aqui foi colocada essa necessidade e o próprio Presidente da Direção já colocou essa questão aqui com força na necessidade de aprender, divulgar e informar. Dar a conhecer é determinante para a sociedade, e esses reflexos também na comunidade e depois também no nosso município. É verdade que há associados que não conhecem o Parque de Campismo, mas também há associados que nem sabem onde é a sede da coletividade, e esta questão é realmente a questão “Sine Qua Non” do ponto de vista daquilo que é uma

coletividade. A coletividade é o conjunto, é o todo, é o sentimento de pertença e isso tem de ser construído, deve ser construído através de dar a conhecer como é que é esta casa, o que foi esta casa e o que queremos desta casa. Assim afirmar, socializar, divulgar princípios, causas e valores é questão de futuro para que os associados melhor compreendam até as opções de gestão e as iniciativas que se vai programar. Chamar a atenção para uma coisa. Há um livro interessantíssimo que foi feito pela Sociedade, da autoria do António Policarpo. Esse livro que é os pais da Sociedade, os pais da SFUAP e em que a questão que eu coloco é como aproveitar esse livro. É um livro interessantíssimo. Apenas dar esta nota sobre fundadores da SFUAP e eu só vos vou falar em efemérides redondas, números redondos. Por exemplo: Faz 170 anos que nasceu o Domingos Saúde (25 de setembro), um dos fundadores desta coletividade; Faz 180 anos do nascimento de dois outros, António Patrão (21 de abril) e Francisco Caramelo (28 de abril). Isto parece uma coisa de somenos importância, mas isto é a forma de a gente agarrar que divulgando isto, homenageando esta gente, nós podemos depois, põe-se a questão, o Luís Filipe pôs aqui a questão com muita força. Não foi o Luís, foi o Bronca. Vocês sabem porque é que eu o chamo Bronca? Eu dei Trabalhos Manuais nas Escolas Técnicas da António da Costa e o Luís Filipe era meu aluno. E então, quando estávamos ali a trabalhar um com o outro, de vez em quando lá mandava um raspanete, qualquer coisinha, a falar, e ele dizia assim para mim: “Ei pá, ó mestre, que ganda bronca!” e então, ficou pra mim, o Luís o Bronca, e é sempre o Bronca. Tirando esta parte, como o tempo é curto, deixo-vos ainda esta nota: a 19 de abril de 2024 é o centenário do nascimento de um senhor que se chama Joaquim de Sousa Neves. Quem é este senhor? Este senhor foi desenhador no Arsenal do Alfeite e é o autor do nosso emblema. E à volta desta questão do emblema podia-se fazer um debate extremamente importante. A questão dos símbolos, porque é que é importante os símbolos, a bandeira, o hino. Mas depois podíamos passar por exemplo, se a gente quisesse, não vou avançar mais, sobre o hino nacional, porque é que nós temos uma bandeira que tem uma parte vermelha e uma parte verde? Porque é que está lá a esfera armilar, etc. etc. Isso são símbolos, que parece que esta questão é uma questão sem importância nenhuma, mas eu penso que é muito importante do ponto de vista do homem de hoje. Outra nota que me parece importante, já aqui foi falado, a questão do parque de campismo, mas também outra questão é as próprias piscinas. Foi em 1964 e é a primeira piscina no concelho para usufruto da população, e são 60 anos que se podem comemorar este ano além dos 50 anos do parque de campismo que já aqui foi falado. Em 8 de Novembro de 1979 o Governo reconheceu a SFUAP como coletividade e utilidade pública. À volta disto, que é extremamente importante, pode-se fazer um debate interessantíssimo, até sobre quem fez esta legitimação. Quem é que foi o ministro? Era primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintassilgo. É esta história, é estes dados que me parecem, do meu ponto de vista captar. Já agora, 35 anos, a câmara municipal atribuiu à SFUAP a medalha de ouro da cidade. Outro momento importantíssimo do ponto de vista deste ano 2024. Depois dar nota do seguinte que é muito interessante, é porque por vezes põe-se esta questão: A SFUAP surge, é fundada por causa da filarmónica, para haver uma filarmónica. Isto é só meia-verdade, porque a verdade completa é que esta sociedade é formada com base nos valores da revolução francesa, da igualdade, da fraternidade e da liberdade. Porquê? Porque isto surge datado da Sociedade Caramujense, surge com essa gente que estava a comemorar o centenário, se vocês repararem é o centenário da revolução francesa. E é esses

jovens e homens que estiveram num ciclo de conferências sobre o centenário que depois agarra a questão, como já estava a definir a Caramujense, e assim temos que arranjar uma sociedade nova e é assim que depois em outubro nasce a nossa coletividade. Então à volta, e reparem bem, a riqueza disto, e a discussão que pode ser feita do ponto de vista dos valores e causas. Por último dava-vos nota do seguinte que também é uma casa interessante e que neste ano de 2024 também pode ser: 18 de novembro de 1879, isto faz 145 anos, nascimento de uma senhora que se chama Laura Armínia Gomes Faria. Quem é esta senhora? É filha do António José Gomes. Faz 145 anos. Porque é que eu digo isto? Em abril de 1909, 115 anos, a SFUAP instalou-se no Teatro Garrett, em coabitação, era mesmo a coletividade residente. 9 de dezembro de 1909 faleceu António José Gomes, 7 de agosto 1964, a tal filha do António José Gomes, a tal Armínia, o que é que ela faz? Vende à SFUAP por simbolicamente, tinha que haver um preço, e então foi 10 mil escudos e vendeu as instalações. E em 14 de agosto de 1964 essa senhora escreve uma carta à SFUAP, e então qual é a carta? Vou vos ler só uns parágrafos: “Por escritura de 7 de agosto foi vendida à SFUAP por vontade da minha mãe, Maria Soares Rocha Gomes, mulher de António José Gomes, por 10 mil escudos, mas refleti melhor sobre tal cedência e resolvi desistir do respetivo preço em benefício dessa associação, julgando dessa forma homenagear a memória do meu pai, António José Gomes, e consagrar o desejo da minha mãe que foram amigos dessa sociedade.” Por isso nós temos este ano a possibilidade de fazer grandes comemorações nestas efemérides e eu tenho o gosto de vos chamar à atenção. Eu penso que é muito importante nós fazermos isso. Dizem assim, bem, mas a gente não tem espaço. Este espaço aqui dá um bom espaço para a gente fazer aqui umas coisas interessantes a esse nível. Lá em cima também pode ter espaço, até mais aconchegado, porque aquilo é mais pequeno, onde possamos também fazer isso. Acho muito importante a proposta que aqui foi lançada de homenagem aos atletas, penso que é mais do que merecida. Relativamente à questão do 25 de abril, o que está escrito é muito na lógica da participação em algo que não é nosso, e eu penso que o que é importante não é nós ficarmos à espera das comemorações dos 50 anos do 25 de abril e naquilo que a camara faz. É importante participar, mas a Câmara afunila muito para o dia 25 de abril e nós temos de pensar que a Revolução do 25 de abril não foi o 25 de abril. O 25 de abril foi um golpe militar, a revolução foi feita depois e foi feita antes pelos antifascistas, pelos lutadores da liberdade, e temos de comemorar muitas situações, como foi feito depois um primeiro de maio, e estou-me a lembrar do dia 27 de abril de 1974 quando a banda da SFUAP foi, na grande manifestação, que foi lá acima aos espaços do conselho, e há fotografias disso, exigir a demissão do Presidente da Câmara e da vereação. Por isso, são estes momentos que nós temos durante todo o ano, fazer iniciativas num ambiente que explique e galvanize as pessoas para aquilo que foi o 25 de abril, a defesa da liberdade e da democracia.”

32. Filipe Esperança, sócio nº 3197:

“Gostaria de começar a minha intervenção por desejar a toda a Direção boa sorte para o que aí vem, um novo ciclo, novas jornadas, novas pessoas também, e de frisar a todos os associados que todas as pessoas que aqui estão são voluntárias que têm os seus trabalhos fora daqui, são pais, são avós, têm filhos, têm netos. Eu já estive desse lado, agora estou deste, mas nunca é demais enaltecer o trabalho, a vossa

dedicação, o vosso esforço em prol da nossa coletividade e, portanto, votos de boa sorte pelo ciclo que aqui se inicia.

O tema que eu gostaria de aqui abordar, já foi aqui falado no passado. É um tema um pouco antigo, tem cerca de três anos, mas ainda assim eu sinto que existe necessidade de fazer uma muita breve reposição daquilo que para mim é a verdade dos factos, e comunicar para todos os associados, algumas situações que aconteceram e que provavelmente nem todos saberão que as mesmas aconteceram. No passado dia 8 de junho de 2021, houve uma reunião entre músicos da Banda Filarmónica e a anterior Direção que não acabou bem. Nessa reunião os ânimos exaltaram-se de parte a parte, foram cometidos erros de cabeça quente, todos nós reagimos mal. Não estou aqui a apontar o dedo nem a uns nem a outros, o que estou aqui a dizer é que no âmbito dessa reunião houve um agressor e um agredido. Eu não ia mencionar os seus nomes porque penso que não existe essa necessidade. Apenas referir que o agressor é um dirigente desta casa e o agredido é um associado e músico da nossa Banda Filarmónica. Não me interessa descortinar o que levou à agressão, o que é que a motivou ou o que é que foi dito. Interessa-me sim falar do que é que aconteceu depois desse momento. Portanto, acho que é isso que deve ficar em ata, é isso que deve ficar registado, para que agora no presente e no futuro, os sócios saibam o que aconteceu à Banda da SFUAP. Porque é que houve associados que se sentiram ofendidos, que se sentiram magoados, e que se quiseram ausentar. Um desses associados por acaso até sou eu, há quase 3 anos que eu não vinha aqui a uma Assembleia Geral. Portanto, antes de falar um bocadinho sobre aquilo que eu sinto que devo falar, eu quero agradecer o forte sentido de proximidade que foram duas pessoas que estão aqui neste momento, nomeadamente o senhor Ricardo Pires e o senhor Ricardo Cravo e ali atrás também o tesoureiro por terem vindo falar comigo, por se terem aproximado, por terem aberto uma porta que eu considerava fechada e sinto que devemos, na minha opinião, estender de facto essa porta a outras pessoas que também a consideram fechada. Esta Banda tinha, em julho de 2021, 50 dos seus elementos efetivos e hoje tem, pelo que eu sei, pouco mais de 20, o que quer dizer que houve uma debandada, e essa debandada não foi nem mais nem menos provocada por esse incidente que aqui aconteceu. No dia seguinte à agressão, e porque a dita agressão aconteceu, houve músicos e associados da coletividade que tiveram de cessar os seus serviços para com a Banda da SFUAP. Esses músicos foram recebidos na rua, esses músicos não foram deixados entrar, e eu destaco apenas um nome. Poderia referir muitos mais, mas quero destacar apenas um nome, o nome de Fernanda Monteiro que esteve aqui 52 anos como clarinetista, pertenceu a comissões da Banda, ajudou tudo e todos durante o tempo que cá esteve, esteve aqui o seu marido Rui Monteiro, que veio a falecer ainda enquanto músico desta casa, esteve aqui o seu filho Hugo Monteiro, percussionista desta casa. A senhora Fernanda Monteiro só não entregou a sua farda na rua porque o Nuno Ferreira que está ali atrás a convidou a entrar. Quem impediu os associados de entrar nesta casa, e aqui já vou referir nomes, foi a senhora Vanda Cruz, que era a antiga Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Corrijam-me se eu estiver enganado, mas os órgãos da Mesa da Assembleia Geral só têm poderes aquando da realização da Assembleia Geral. Eu penso que não têm poderes para a gestão executiva do quotidiano da coletividade. Isto fez com que muitos dos associados se sentissem ofendidos, magoados, músicos que deram muito, 10, 15 a 20 anos de trabalho voluntário a esta casa, e tiveram que deixar o seu instrumento

lá fora porque não puderam cá entrar. Isto foi péssima gestão da Direção anterior, faço aqui a minha primeira crítica, mas ainda mais do que isso, foi também um mau momento, mas permitam-me a expressão, de “promiscuidade” entre também o anterior Presidente da Direção e a senhora Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral. A gestão que foi feita do processo não correu bem, o processo foi falado posteriormente e entregue a um advogado por meio da coletividade, não foi na minha opinião um processo imparcial como devia ter sido. Poderíamos ter criado uma comissão de inquérito, podíamos ter criado um conselho de associados, poderíamos ter feito muito mais do que aquilo que fizemos e o processo foi mal dirigido. Quando mais tarde vem dizer-se aqui, numa assembleia, que nada se conseguia apurar porque não se viu, não se falou, não houve testemunhas de nenhuma agressão, deu-se como encerrado esse ciclo. Eu fui testemunha dessa agressão e nunca fui chamado a depor. O associado Miguel Cruz foi testemunha dessa agressão e nunca foi chamado a depor. O associado David Lopes foi testemunha dessa agressão e nunca foi chamado a depor. Portanto, a minha conclusão, é que o advogado da SFUAP na altura, ouviu quem quis e não quem precisava de ser ouvido. Heis que, no entanto, surge um volte-face e é isto que eu queria deixar claro para que fique registado para o futuro. O agressor emite uma nota de pedido de desculpas ao agredido e aí terminou. Portanto, teve lugar uma indemnização, fica a minha pergunta, se houve lugar a uma indemnização, então a agressão aconteceu. O agressor aceitou que teve aquela atitude e errou. Não deveria a Direção da SFUAP ter tomado outro rumo nesta altura? Unificado os associados e ter feito um pedido de desculpas naquela reunião ao agredido? Tudo isto poderia ter sido diferente, o tema já foi falado aqui noutra assembleia onde não estive, e por estar bastante revoltado para com a situação, mas ao abrigo da abertura que nos foi dada, eu decidi hoje que queria falar sobre este assunto e gostaria de por uma pedra sobre o assunto. Gostaria de aproveitar este novo ciclo para que se abra novamente a porta a antigos músicos, a antigos associados, a pessoas que outrora se sentiram magoadas e ofendidas. A Banda precisa disso. É bastante importante, na minha opinião, que ficasse registado aquilo que realmente aconteceu naquele dia. Uma vez mais eu não referi nomes, não referi pessoas, existiu um agressor, existiu um ofendido. Isso não é totalmente relevante para a causa, o que existiu sim foi um desprestígio grande desta casa para um grupo de associados que contribuíram durante tantos anos e tiveram de entregar a sua farda e os seus instrumentos na rua. Gostaria, uma vez mais, de desejar uma boa sorte para esta Direção. Gostaria também de agradecer a título pessoal ao senhor Presidente Ricardo Cravo ainda no início desta assembleia onde foi franco comigo, tanto eu como os outros, temos a porta aberta para voltar. Eu sei que sim. Eu precisava honestamente de vir aqui fazer este meu pequeno testemunho porque eu sinto que devia a esta casa, a esta coletividade este relato, e devia-o também a vocês. Vocês estavam lá, eu estava lá e houve coisas de parte a parte e eu sinto que queria por uma pedra neste assunto para que pudéssemos saná-lo de uma vez por todas. Muito obrigado pela oportunidade, muito boa sorte para o que aí vem e dentro do possível estou cá para ajudar, muito obrigado.”

33. Luís Filipe Pereira, sócio nº 788:

“Eu queria apenas dizer o seguinte: nós acabámos de ter um momento alto nesta Assembleia Geral e que vem de facto ajudar a tirar todo um peso de cima daquelas pessoas que sofreram com este assunto e que intervindo ainda em Assembleia Geral, ainda com a anterior Direção, não conseguiram nunca obter

resposta às questões que eram colocadas. Não foram colocadas tão claramente e provavelmente como o Filipe Esperança aqui colocou, mas foram sempre colocadas por mais do que um sócio. Queria dizer o seguinte: comoveu-me a intervenção do Filipe Esperança e fico agradado e feliz pela forma como ele aqui demonstra a possibilidade de nós voltarmos a ter na Banda as pessoas que dela saíram injustamente. Foi sempre a minha opinião que houve aqui uma grande injustiça, até porque os músicos da Banda nasceram e cresceram aqui nesta coletividade e que foram injustiçados. Portanto, bem hajam Filipe Esperança pela exposição que vieste aqui fazer e que só honra esta coletividade.”

34. Luís Augusto Flor, sócio nº 849:

“Peço desculpa de voltar a usar da palavra, mas foi aqui colocada uma questão ainda na primeira parte, que na altura entendi que não devia falar sobre ela, mas que agora neste ponto acho que devo falar. E tem a ver com as alterações que foram feitas aos Estatutos, quer ao Regime Geral. Aquilo foi feito digamos com conhecimento, com atualidade, que os nossos estatutos, os últimos estatutos vinham de 2004. Eu tinha estado também na revisão destes estatutos, na altura era dirigente e tinha estado na Assembleia Geral e aquilo que eu queria dizer era o seguinte: a nossa coletividade, nos últimos 5 mandatos, não cumpriu com estatutos porque os estatutos já em 2004 previam que as Assembleias Gerais Eleitorais, de 3 em 3 anos, se deviam realizar em novembro. Se nós formos ver, eu fui ver todas as Assembleias Gerais para trás, todas, todas elas se realizaram em setembro. E é evidente que isso cria um problema a quem ganha as eleições, porque se for uma lista de continuidade, é relativamente fácil fazer o Plano de Atividades para o ano seguinte. Mas se é uma equipa nova, completamente nova, tem as dificuldades que aqui foram faladas. Ora, o problema não está nos Estatutos, mas está no Regulamento. Está no incumprimento dessa regra, ou seja, os estatutos já previam que as eleições podem ser em novembro, e portanto, se está previsto em novembro, pode ser no primeiro dia de novembro, e a apresentação do Plano de Atividades e Orçamento pode ser até ao final de dezembro. Sabendo nós que quanto mais se aproxima da segunda quinzena, mais difícil é os sócios participarem, de qualquer forma é para deixar este esclarecimento porque podemos sempre, até porque ficou aberta essa possibilidade, a forma como os estatutos e o regulamento hoje estão feitos, depois da nossa assembleia de dia 14, admitem que a nossa Assembleia Geral possa alterar o Regulamento. Também pode alterar os Estatutos, mas é muito mais fácil, está muito mais agilizado para alterar o Regulamento, mas no caso concreto das datas das eleições, nós só temos de cumprir com aquilo que lá estava e que continua a lá estar, que é, fazer as eleições em novembro para depois permitir a quem ganhar as eleições ainda ter tempo para apresentar o Plano de Atividade e Orçamento em dezembro.”

35. Carlos Freitas, sócio nº 333:

“É só um esclarecimento: os sócios iram ter acesso à ata de revisão dos Estatutos? Aproveito porque também fui um dos intervenientes, até por uma carta que nós dirigimos à direção da SFUAP no caso que o Filipe Esperança falou, deu aso a que eu pessoalmente como mandatário dessa preocupação, de um grupo de 5, 6 sócios, tenhamos escrito uma carta registada para a qual numa das assembleias levantei essa questão. E pelo menos creio que este momento menos bom na nossa história, julgo, acho eu que, está encerrado. Sei particularmente, por exemplo, que um dos elementos que esteve por dentro do processo,

principalmente o advogado, também foi altamente pressionado pelo comportamento. Dar os parabéns ao Filipe pela exposição que aqui fez e, de uma vez por todas, o problema está resolvido.”

36. Não havendo mais intervenções por parte dos associados, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, deu a palavra ao Presidente da Direção para prestar alguns esclarecimentos às questões que aqui foram colocadas.”

37. Ricardo Cravo, Presidente da Direção:

“Caro Filipe Esperança, de facto esta nova Direção da SFUAP tem uma forma de estar muito peculiar, diferente, e temos de olhar para todos os sócios da mesma forma e de uma forma igual. De facto, o que se passou à três anos e alguns membros desta Direção faziam parte dos Órgãos Sociais, em que aquilo que o Filipe Esperança disse e muito bem, foram cometidos alguns erros, tanto pelas pessoas da Banda como pela própria Direção em questão. Hoje, certamente, isso não teria acontecido. Comigo como Presidente da Direção, e com esta Direção, teríamos tratado do problema de uma outra forma, através de um diálogo diferente e se calhar com um número de pessoas reduzido porque acho que é a melhor forma de resolver alguns problemas e certamente não iremos cometer os erros que foram cometidos no passado. O Filipe Esperança falou e muito bem do número de pessoas que compõem a Banda neste momento. Neste momento, nós temos cerca de 30 pessoas na Banda, já tivemos 56, e em alguns concertos chegámos a ter 35 a 40 membros na Banda. Há alguns reforços, como sabes, és um entendido na matéria, sabes como é que isso se processa. A Banda tem uma nova fase, está a crescer, falaste e muito bem em pessoas como a senhora Fernanda Monteiro que deu muito a esta coletividade, especificamente à Banda, e quando falas de facto, vocês têm a porta aberta. Eu acho que temos por vezes, esquecer problemas, esquecer inimizades. Para mim o mais importante, como já foi mencionado aqui, são os sócios e é a SFUAP que é mais importante. Para que estar a criar guerras e inimizades que não nos levam a nada. Por isso, se essas pessoas quiserem regressar à Banda, não há nada como fazer uma reunião com o Departamento, com a Direção, o próprio Maestro, porque acho que a SFUAP só tem a ganhar com isso. Agora há um modelo de gestão. No caso específico da natação, quem tem de dirigir a natação é a Direção, no caso da Banda é também a Direção e o seu Maestro. Interferências de fora, por vezes, é complicado, só cria destabilização. Não quero recordar, nem vamos aos pormenores, não interessa quem tinha razão e quem deixava de ter. O que é preciso aqui referir é que estamos numa nova era e temos de entrar em consenso e aproximar os sócios e não criarmos divisões. Portanto Filipe, nada como se marcar uma reunião se essas pessoas quiserem voltar, saber se há viabilidade para isso. Eu recordo aqui que quando tu foste candidato a Presidente da Direção da SFUAP, eu tinha uma ideia muito positiva acerca da tua pessoa e das tuas ideias, por isso, conforme é o Carlos Freitas o meu apoio para a natação, o senhor Filipe Esperança pode também muito bem dar ideias e opiniões sobre a Banda. Nós não podemos estar a fechar portas para ninguém, acho que seria extremamente errado. Vamos esquecer o passado, o que se passou, a pessoa que agrediu se calhar teve motivos, a pessoa que foi agredida, pronto, não vamos entrar em pormenores nem estar aqui a arranjar problemas porque só essas pessoas que viveram isso é que sabem o que se passou e não vale estar a dar destaque a isso. Em relação ao advogado, é uma pessoa que já faleceu, o Doutor Ricardo Pinto já faleceu, não pode estar aqui para se defender, mas eu tenho aqui a transmitir o seguinte: foi um grande advogado

da SFUAP, foi um grande advogado dos trabalhadores em Portugal, foi um grande advogado dos sindicatos e de muita gente particular. Era uma pessoa que nos merece o maior respeito. Eu tive conhecimento de parte do processo e o Doutor Ricardo Pinto ouviu as testemunhas que lhe foram dadas. Se não ouviu mais ninguém é porque não lhe foram dados esses nomes para ele ouvir, essas testemunhas. O Doutor Ricardo Pinto se tivesse 50 pessoas para ouvir, certamente ouviria essas pessoas, portanto Filipe, era esse o esclarecimento que eu queria dar. Para vocês terem ideia do Doutor Ricardo Pinto, ele mostrou-se disponível e iria ser criado um gabinete e chegou a ser, mas ele começou a ficar doente e não pode realizar o sonho dele que era pôr-se à disposição dos sócios da SFUAP para dar consultas gratuitas a todos os sócios da SFUAP e ajudar nalgum processo em que algum sócio precisasse de ser ajudado. Por isso Filipe, em relação ao Doutor Ricardo Pinto, se calhar estamos a cometer algum erro sobre o processo e quero-te dizer que ele só ouviu as testemunhas que lhes foram dadas. Era esse o esclarecimento que eu queria dar. Queria agradecer todas as vossas perguntas e a vossa disponibilidade de terem vindo à Assembleia Geral. Se algum sócio precisar de falar com o Presidente desta Direção, a dona Leonor tem autorização para dar o meu número de telefone, pois nesta Direção estamos abertos a qualquer opinião que os sócios queiram dar. Não é só nas Assembleias Gerais que nós estamos disponíveis para dialogar com vocês. Temos um Departamento de Campismo que vai ouvir os campistas, a Cultura vai ouvir os sócios, o Desporto estará sempre aqui de portas abertas para o que for preciso, portanto é esta a nossa conduta, é esta a nossa forma de estar, não somos perfeitos e vamos cometer erros, agora não vamos deixar de ouvir os sócios. Dentro do amadorismo que foi dito aqui pelo Filipe Esperança, de facto nós estamos aqui gratuitamente, sabemos ao que viemos, mas dentro do amadorismo, como eu costumo dizer, teremos de ser muito profissionais, e nós nesse aspeto, para defender os interesses da SFUAP, temos de ser muito profissionais, muito dedicados, porque é a nossa forma de estar e temos de ter esse pensamento. Muito obrigado pela vossa presença e, acima de tudo, a SFUAP.”

38. Concluídas as intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral propôs um minuto de silêncio por todos os associados que infelizmente faleceram no ano de 2023 e já durante o ano de 2024, destacando os sócios honorários Raul Antunes Cordeiro, sócio nº 11 e Victor Fernandes Costa, sócio nº 13. Fez-se o minuto de silêncio por vontade da Assembleia.

39. Por último foi lida e colocada à votação a minuta da Ata, que serve de prova para efeitos legais, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade pelos associados presentes, e assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

40. Foi lavrada a presente ata (sequencial nº 317 e 1ª/2024) a qual depois de lida e aprovada por unanimidade, vai ser devidamente assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral presentes.

41. Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da MAG deu por encerrada a Assembleia Geral pelas, 17 horas e 34 minutos.

Cova da Piedade, 03 de fevereiro de 2024

O Presidente da M.A.G

Luís Miguel Azevedo

O Vice-Presidente

Amândio Oliveira

O Secretário

Carlos Barbosa

O Secretário

Francisco Gaspar